

Fala de Joaquim Pimenta Barros, no sepultamento do irmão, em 23 de fevereiro de 2019.

Nascido em uma família de pequenos proprietários rurais em Corrente, assim como eu e mais quatorze irmãos, o Jesualdo optou, desde cedo, pela carreira política, fruto de sua liderança e inteligência. Ainda adolescente, e no ginásio em Goiânia para onde foi mandado a estudar aos cuidados da irmã Gildete, ali começou a se destacar no grêmio escolar como seu presidente. Indo para Teresina, logo voltou a liderar o movimento estudantil, culminando com sua eleição a vereador da capital, com apenas 22 anos. Preso e cassado pelo movimento de 1964, passou a cuidar mais da carreira profissional, formando-se em Direito e tornando-se advogado, com escritório próprio, em Teresina. A veia política, contudo, não o deixou fora das lides, e já em 1974 se lança candidato a deputado estadual, ficando na suplência, mas aceitando o cargo de Subsecretário de Indústria e Comércio, no governo de Dirceu Arcoverde. Nas eleições seguintes, foi eleito deputado estadual e assumiu a Secretaria de Cultura Desportos e Turismo, se reelegendo, ao final, deputado. Em 1988 é eleito deputado federal constituinte pelo Piauí. Tribuno destacado nos debates sobre a nossa Carta Magna, deixou sua marca nos anais do Congresso, elegendo-se, mais uma vez, deputado estadual.

Presidente da Assembleia Legislativa, ao final sai escolhido Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, sendo eleito por duas vezes seu presidente. Sentiu que devia se aposentar e, então, passou a se dedicar à leitura e à pesquisa histórica, escrevendo excelentes obras, a saber: “Memória dos Confins” (2005); “Tempo de Contar” (2006); “Dicionário Enciclopédico do Gurgueia” (2008); “Gurgueia, Espaço, Tempo e Sociedade” (2009) e “Sertões de Bacharéis” (2011). Essas obras, com as anteriormente publicadas: “Tempo de Cultura” (1985); “Estado do Gurgueia e Outros Temas” (1995); “Notícias do Gurgueia” (2002) e “Tempo de Tribunal” (2003) abriram-lhe as portas da Academia Piauiense de Letras, em cuja situação de membro veio lhe alcançar a morte, aos 79 anos de idade. Antes, porém, foi prefeito de sua Corrente, aspiração de menino, deixando-a “nos trinques”, como se diz no vulgar. Ao liderar a campanha pela criação do Estado do Gurgueia, desmembrado do Piauí; ao levar o ensino superior para Corrente; e ao empenhar-se na criação dos municípios de São Gonçalo do Gurgueia e de Sebastião Barros, deixou marcada sua atuação de homem público de visão. Gestor habilidoso e político honesto foram as suas marcas na administração da coisa pública. Da família Cavalcanti, de Corrente, foi o seu mais ilustre membro, sendo superado no Sul do Piauí apenas pelo Marquês de Paranaguá (João da Cunha Lustosa).